

Logomarca do produto

GESAPRIM® GrDA

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sob nº: 05496

COMPOSIÇÃO:

6-chloro-N²-ethyl-N⁴-isopropyl-1,3,5-triazine-2,4-diamine
(ATRAZINA)880 g/kg (88% m/m)
Outros Ingredientes:120 g/kg (12% m/m)

GRUPO	C1	HERBICIDA
-------	----	-----------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: HERBICIDA SELETIVO DE AÇÃO SISTÊMICA DO GRUPO QUÍMICO TRIAZINA (ATRAZINA)

TIPO DE FORMULAÇÃO: GRANULADO DISPERSÍVEL (WG)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Av. Nações Unidas, 18.001, CEP: 04795-900, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, Fax: (11) 5643-2353, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ATRAZINA TÉCNICA CIBA GEIGY – Registro MAPA nº 0178500:

Syngenta Crop Protection, LLC. - Highway 75, River Road, St. Gabriel, Louisiana, 70776 – EUA.

Anhui Zhongshan Chemical Industry Co. Ltd - Xiangyu Town Chemical Industry Park - Dongzhi - Anhui - 247260 – China.

ATRAZIN TÉCNICO – Registro MAPA nº 00998388:

Syngenta Crop Protection, LLC. - Highway 75, River Road, St. Gabriel, Louisiana, 70776 – EUA.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil - CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874-5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Syngenta Crop Protection Monthey S.A. – Rue de l'Île-au-Bois, CH-1870, Monthey, Suíça.

Syngenta Crop Protection, LLC. - Highway 75, River Road, St. Gabriel, Louisiana, 70776 – EUA.

“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA (Dispor este termo quando houver processo fabril no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I – EXTREMAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO
MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Vermelho Intenso

INSTRUÇÕES DE USO:

IMPORTANTE: LEIA COM ATENÇÃO E INTEGRALMENTE AS INSTRUÇÕES DE USO ABAIXO, DE MODO A OBTER A MELHOR EFICIÊNCIA DO PRODUTO GESAPRIM GrDA.

Indicações de uso: GESAPRIM GrDA é um herbicida seletivo, recomendado para o controle de plantas infestantes na pré a pós-emergência precoce a inicial, nas culturas de milho, cana-de-açúcar e sorgo.

Características do modo de ação, áreas de utilização do GESAPRIM GrDA e os objetivos dos tratamentos:

GESAPRIM GrDA caracteriza-se pela sua ação específica sobre as espécies de folhas largas anuais (latifoliadica por excelência), destacando-se dentre elas, algumas espécies de difícil controle na pré-emergência. Sua ação gramínica é moderada, excetuando-se para algumas espécies.

Modo de Ação:

O ingrediente ativo ATRAZINA é absorvido pelas plantas através das raízes (após a germinação) e se transloca, via xilema, até as folhas (cloroplasto das folhas), onde provoca a inibição da fotossíntese, cujos sintomas se manifestam através da clorose, necrose e morte das invasoras.

Quando o produto é aplicado na pós-emergência das invasoras, é absorvido através das folhas, onde penetra rapidamente nos cloroplastos e, neste caso, atua por contato e praticamente não sofre nenhuma movimentação.

Áreas de utilização:

GESAPRIM GrDA é recomendado para utilização nas seguintes situações e tipos de infestação:

- A) Como tratamento básico na pré-emergência logo após o plantio:
 - Nas infestações exclusivas de folhas largas.
 - Nas infestações predominantes de folhas largas e presença de gramíneas sensíveis.
- B) Como tratamento complementar ou sequencial, na pós-emergência precoce a inicial das invasoras:
 - Nas infestações predominantes de folhas largas.

RECOMENDAÇÕES DE USO DO GESAPRIM GrDA:

APLICAÇÕES NA PRÉ-EMERGÊNCIA DAS PLANTAS INFESTANTES:

CULTURAS	PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS		DOSE p.c. (Kg/ha)			ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	LEVE	MÉDIO	PESADO		
MILHO	Trapoeiraba	<i>Commelina benghalensis</i>	3,0 –3,5	3,0-3,5	3,0-3,5	Aplicar logo após o plantio na pré-emergência da cultura e das invasoras, através de tratamento em área total, ou em faixas com largura aproximada de 50 cm ao longo do sulco de plantio. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação aérea:</u> 20 L/ha
	Caruru-de-mancha, Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	2,5-3,0	2,5-3,0	2,5-3,0		
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	3,0	3,0-3,5	3,0-3,5		
	Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	3,0-3,5	3,0-3,5	3,0-3,5		
	Cheirosa	<i>Hyptis suaveolens</i>	3,0-3,5	3,0-3,5	3,0-3,5		
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	2,5-3,0	2,5-3,0	2,5-3,0		
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2,5-3,0	3,0-3,5	---		
	Poaia-branca, Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>	2,5-3,0	2,5-3,0	---		
	Nabiça, Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	2,5-3,0	---	---		
CANA-DE-AÇÚCAR	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2,5-3,0	---	---	Aplicar GESAPRIM GrDA, na pré-emergência, através de tratamento em área total, na cana-planta após o plantio dos toletes (mudas), e na cana-soca após o corte, cultivo e adubação da soca. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação aérea:</u> 20 L/ha
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	2,5-3,0	---	---		
SORGO	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	Não recomendado	2,0-2,5	---	Aplicar GESAPRIM GrDA logo após o plantio, na pré-emergência da	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação</u>
	Poaia-branca, Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>	Não recomendado	2,0-2,5	---		

	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	Não recomendado	2,0-2,5	---	cultura do sorgo e das plantas infestantes, através de tratamento em área total. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	<u>aérea:</u> 20 L/ha
--	-----------	---------------------------	-----------------	---------	-----	--	--------------------------

APLICAÇÕES NA PÓS-EMERGÊNCIA DAS PLANTAS INFESTANTES:

CULTURAS	PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS		ESTÁDIO DAS PLANTAS INFESTANTES	DOSE p.c. (Kg/ha)			ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO		LEVE	MÉDIO	PESADO		
MILHO	Caruru-de-mancha, Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	2 a 4 folhas	3,0-3,5 *			Aplicar GESAPRIM GrDA após a germinação da cultura, com as invasoras na pós-emergência, através de tratamento em área total, observando-se rigorosamente as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação aérea:</u> 20 L/ha
	Capim-marmelada, Capim-papuã, Marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1 a 3 folhas					
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	2 a 4 folhas					
	Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	2 a 4 folhas					
	Amendoim-bravo, leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>	2 a 4 folhas					
	Corda-viola, Corriola	<i>Ipomoea aristochiaefolia</i>	2 folhas					
	Nabo, Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>	4 folhas					
	Poaia-branca, Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>	Pós em início					
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2 folhas					
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	2 folhas						
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-marmelada, Capim-papuã, Marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1 a 2 folhas	3,0-3,5 *			Aplicar GESAPRIM GrDA através de tratamentos em área total, após a germinação da cultura (com porte até 30-40 cm) e das invasoras, observando-se as espécies indicadas e os	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação aérea:</u> 20 L/ha
	Caruru-roxo, Caruru-branco	<i>Amaranthus hybridus</i>	2 a 4 folhas					
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	2 a 4 folhas					

	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2 a 4 folhas		respectivos estádios de desenvolvimento recomendados. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	
SORGO	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2 a 4 folhas	2,5-3,0 *	Aplicar GESAPRIM GrDA através de tratamento em área total, após a germinação da cultura a partir de aproximadamente 15 cm de altura, observando-se as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados. Normalmente 1 aplicação é suficiente.	<u>Aplicação Terrestre:</u> 200 L/ha <u>Aplicação aérea:</u> 20 L/ha
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2 a 4 folhas			
	Poaia-branca, Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>	2 a 4 folhas			

***Adicionar adjuvante à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.**

OBSERVAÇÃO:

2,0 kg p.c./ha = 1,760 kg i.a./ha.
 2,5 kg p.c./ha = 2,200 kg i.a./ha.
 3,0 kg p.c./ha = 2,640 kg i.a./ha.
 3,5 kg p.c./ha = 3,080 kg i.a./ha

MODO DE APLICAÇÃO:

GESAPRIM GRDA deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água, para a cultura registrada.

O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser costal manual ou motorizado (quando pertinente); turbo atomizador ou tratorizado com barra ou auto-propelido, providos de pontas que produzam gotas médias a grossas, dependendo da especificidade de cada aplicação, com espaçamento entre bicos, volume de calda, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem um volume de aplicação adequado para se obter uma boa cobertura das plantas. Ajustar a velocidade do equipamento para a vazão/volume de calda desejada e a topografia do terreno. Utilizar os seguintes parâmetros:

PRESSÃO DE TRABALHO:

Costal: 100 kpa (1 bar) a 400 kpa (4 bar).

Equipamentos tratorizados: 100 kpa (1 bar) a 400 kpa (4 bar).

Equipamentos munidos de pontas de pulverização com indução de ar: 200 (2 bar) a 800 kpa (8 bar).

Aplicações aéreas: 100 kpa (1 bar) a 400 kpa (4 bar).

Obs.: Deve-se seguir as recomendações técnicas do fabricante da ponta de pulverização.

DIÂMETRO DE GOTAS (valores expressos em DMV - diâmetro mediano volumétrico):

Herbicidas pós-emergentes de contato ou sistêmicos: 200-400 µm (micra);

Herbicidas pré-emergentes ou pós-emergentes com alta sistemicidade: > 400 µm (micra).

DENSIDADE DE GOTAS: 20 a 40 gotas/cm².

Pulverizadores terrestres (equipamentos costais manuais e tratorizados):

Utilizar pulverizador costal ou tratorizado com volume de pulverização ao redor de 200 L/ha, sempre assegurando uma boa cobertura do alvo ou no solo.

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

Utilizar pontas que produzem gotas médias e grandes;

Diminuir a altura da barra de pulverização (máximo de 50 cm acima do alvo);

Reduzir a velocidade de operação;

Planejar a calda de pulverização para que esta não ofereça maior risco de deriva;

Adequar uma distância segura entre a área alvo e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições meteorológicas vigentes;

Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente.

Condições Meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30 °C.

Umidade relativa do ar: acima de 55%.

Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 15 km/h.

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Aplicação aérea:

GESAPRIM GRDA pode ser aplicado através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo pontas apropriadas para proporcionar uma cobertura adequada com diâmetro de gota média. O equipamento de pulverização deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste ou vazamentos.

A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a envergadura da aeronave e do diâmetro das gotas. Esta deve ser determinada mediante testes de deposição com equipamentos que serão empregados. Utilizar volume de calda ou taxa de pulverização segura no mínimo de 20 L/ha, que proporcione cobertura no alvo entre 20 a 40 gotas/cm², com gotas de tamanho médio (DMV entre 200 µm a 400 µm).

Utilizar técnicas de redução de deriva, tais como:

Adotar condições operacionais que possibilitem redução de deriva (pontas adequadas, e ajustes do ângulo de ataque) para gerar gotas médias;

Limitar a altura da pulverização entre 2 e 4 metros acima do topo do alvo;

Fechar a válvula antes de subir a aeronave;

Planejar a calda de aplicação para que esta não ofereça maior risco de deriva;

Adequar a distância entre a área alvo e as áreas que precisam ser protegidas, de acordo com a técnica utilizada e as condições meteorológicas vigentes;

Realizar a pulverização apenas com ventos moderados (3 a 10 km/h), evitando realizá-la quando o mesmo estiver em direção à área a ser protegida.

Respeitar as faixas de segurança, de acordo com a legislação vigente;

Respeitar 100 metros de bordadura das áreas vizinhas.

Condições meteorológicas:

Temperatura do ar: abaixo de 30 °C.

Umidade relativa do ar: acima de 55%.

Velocidade do vento: mínima de 3 km/h até 10 km/h.

Evitar condições de inversão térmica ou correntes convectivas.

Somente realizar a aplicação aérea na presença de profissionais habilitados.

Épocas de aplicação:

Aplicações na pré-emergência das plantas infestantes:

- **Milho:** Aplicar logo após o plantio na pré-emergência da cultura e das invasoras, através de tratamento em área total, ou em faixas com largura aproximada de 50 cm ao longo do sulco de plantio. Neste caso, poderá ser aplicado com auxílio de pulverizador costal ou com equipamento tratorizado através do sistema 3 em 1, no qual em uma operação se aduba, planta e aplica o herbicida. O controle das invasoras nas entrelinhas do milho deverá ser feito com o cultivo mecânico ou com herbicidas pós-emergentes em aplicação dirigida.
- **Sorgo:** Aplicar GESAPRIM GrDA logo após o plantio, na pré-emergência da cultura do sorgo e das plantas infestantes, através de tratamento em área total.
OBS.: o produto não deve ser aplicado na pré-emergência da cultura de sorgo, nos solos de textura arenosa.
- **Cana-de-açúcar:** Aplicar GESAPRIM GrDA, na pré-emergência, através de tratamento em área total, na cana-planta após o plantio dos toletes (mudas), e na cana-soca após o corte, cultivo e adubação da soca.

Aplicações na pós-emergência precoce a inicial das plantas infestantes:

- **Milho:** Aplicar GESAPRIM GrDA após a germinação da cultura, com as invasoras na pós-emergência, através de tratamento em área total, observando-se rigorosamente as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados.
- **Sorgo:** Aplicar GESAPRIM GrDA através de tratamento em área total, após a germinação da cultura a partir de aproximadamente 15 cm de altura, observando-se as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados.
OBS.: esta modalidade de aplicação pós-emergente representa uma alternativa recomendável para o sorgo nos solos arenosos. Sintomas leves de fitotoxicidade poderão ocorrer caracterizados por pequenas necroses nos ápices das folhas, sintomas estes que desaparecem em condições normais nos próximos 15 dias.
- **Cana-de-açúcar** (cana-planta e cana-soca): Aplicar GESAPRIM GrDA através de tratamentos em área total, após a germinação da cultura (com porte até 30-40 cm) e das invasoras, observando-se as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados.
Não há restrições quanto ao estágio de desenvolvimento da cultura da cana para aplicação do produto, porém nas culturas muito desenvolvidas com mais de 50-60 cm de altura, recomenda-se a adaptação de pingentes à barra de pulverização para aplicação dirigida nas entrelinhas, com o que se evita o efeito guarda-chuva e melhor eficiência de controle com o herbicida.

Número de aplicações:

Desde que aplicado nas condições adequadas, através da observância dos parâmetros recomendados, normalmente, uma aplicação é suficiente para atender as necessidades da cultura.

Fatores relacionados com a aplicação na pré- emergência:

Preparo do solo:

Plantio Convencional: O solo deve estar bem preparado através das operações de aração, gradeação, nivelamento superficial e livre de torrões, cujas condições são as ideais para o plantio e aplicação do herbicida.

Sistema de Plantio Direto: A área destinada ao plantio deve apresentar condições de pré-emergência das invasoras, após as operações de manejo e dessecação das plantas infestantes ou das culturas de inverno, cujas condições são básicas para o plantio e aplicação do herbicida.

Nesta modalidade de cultivo, GESAPRIM GrDA, é aplicado sempre na presença de material orgânico seco existente na superfície do solo, proveniente de diferentes fontes, tais como:

- Palhada resultante da colheita de culturas de inverno como trigo, cevada, centeio e outras.
- Culturas de inverno dessecadas como aveia, azevem, ervilhaca, tremoço e outras.
- Plantas infestantes dessecadas nas áreas de pousio, portanto, a ocorrência de chuvas após a aplicação do produto é favorável por promover o carreamento do herbicida retido nas palhadas para o solo, assegurando boa atividade de controle das invasoras.

Umidade do Solo: O solo deve estar úmido durante a aplicação do GESAPRIM GrDA. Não aplicar o herbicida com o solo seco, pois o funcionamento do produto poderá ficar comprometido.

Nas regiões que se caracterizam pelo inverno seco, sua utilização deve ser iniciada após a normalização do regime de chuvas e deve-se evitar aplicações nos plantios precoces das culturas, pois estando o solo na fase de reposição hídrica, o pleno funcionamento do produto poderá vir a ser comprometido, na eventual falta de chuvas antes do total restabelecimento da umidade do solo.

A ocorrência de chuvas normais após a aplicação ou a irrigação da área tratada com GESAPRIM GrDA, promove a rápida incorporação do produto na camada superficial favorecendo sua pronta atividade.

Vento: Evitar aplicações com vento superior a 10 km/h.

Fatores relacionados com a aplicação na pós-emergência:

Plantas infestantes e o seu Estádio de Controle:

Para assegurar pleno controle das invasoras na pós-emergência deve-se observar, rigorosamente, as espécies indicadas e os respectivos estádios de desenvolvimento recomendados.

Influências de Fatores Ambientais na Aplicação:

Umidade do ar: Aplicar o produto com umidade do ar (UR) superior a 60%.

Horário de aplicação: Recomenda-se aplicar de preferência pela manhã até às 10:00 horas ou à tarde, a partir das 16:00 horas quando as condições climáticas são as mais favoráveis para atividade pós-emergente, principalmente, pela maior UR do ar.

Não há restrições nos dias nublados.

Orvalhos/chuvas: Evitar aplicações sobre plantas excessivamente molhadas pela ação da chuva ou orvalho muito forte.

Umidade do solo: O solo deve estar úmido durante a aplicação. Não aplicar GESAPRIM GrDA com solo seco, principalmente, se antecedeu um período de estiagem prolongado que,

predispõe as plantas infestantes ao estado de “stress” por deficiência hídrica, comprometendo o controle com o herbicida.

Vento: Evitar aplicações com ventos fortes superiores a 10 km/h.

Adjuvantes – Espalhante adesivo ou óleo mineral: Nos tratamentos pós-emergentes, deve-se adicionar adjuvantes (espalhante adesivo ou óleo mineral), nas doses recomendadas pelos fabricantes, que imprimem maior efeito pós-emergente ao GESAPRIM GrDA, aumentando também o espectro de controle das invasoras.

Preparo da calda:

Sem utilização de Adjuvante:

O produto, na quantidade pré-determinada, deve ser despejado diretamente no tanque do pulverizador, contendo $\frac{1}{4}$ do volume d'água e o sistema de agitação ligado. Em seguida, completar o volume do tanque.

Com utilização de Adjuvante:

(Uso apenas nas aplicações pós-emergentes).

- **Espalhante Adesivo:** O produto, na quantidade pré determinada, deve ser despejado diretamente no tanque do pulverizador, contendo $\frac{1}{4}$ do volume com água e o sistema de agitação ligado. A seguir, acrescentar mais água e, com o tanque praticamente cheio, adicionar o espalhante adesivo como último componente, completando o nível de água.

Doses a serem utilizadas:

Milho: 10 a 20 mL/100 Litros de água (dependendo do volume da calda).

Cana: 10 a 20 mL/100 Litros de água (dependendo do volume da calda).

Sorgo: 10 a 20 mL/100 Litros de água (dependendo do volume da calda).

- **Óleo Mineral:** Quando da utilização de óleo mineral, adicionar este com a metade do tanque cheio d'água e o sistema de agitação em funcionamento. Em seguida, mantendo a agitação em funcionamento, adicionar GESAPRIM GrDA aos poucos, completando o volume simultaneamente, de maneira a assegurar a formação de uma solução homogênea.

Doses a serem utilizadas:

Milho: 1,5 L/ha.

Cana: 1,5 L/ha.

Sorgo: 1,5 L/ha.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

Não especificado devido à modalidade de emprego na pré a pós-emergência inicial da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS).

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

Milho e Cana-de-açúcar:

GESAPRIM GrDA é altamente seletivo às culturas de milho e cana-de-açúcar em qualquer estágio de desenvolvimento. A seletividade do produto ocorre através de mecanismos fisiológicos, isto é, particularmente nas plantas de milho que conseguem metabolizar a ATRAZINA.

Sorgo:

A seletividade do GESAPRIM GrDA nesta cultura é uma consequência do posicionamento do produto em relação às plantas, na fase inicial de germinação, especialmente, nos solos de textura média a argilosa, nos quais o herbicida permanece estável nas primeiras camadas, absorvido pelos colóides e fora do alcance dos pontos de penetração.

Nos solos arenosos, a estabilidade da ATRAZINA na camada superficial tende a ser menor, devido à menor adsorção e maior lixiviação. Tal situação predispõe à maiores riscos de fitotoxicidade, a qual se manifesta através da clorose, necrose, morte da planta logo após a germinação. Por isso, GESAPRIM GrDA não é recomendado para aplicação na pré-emergência de sorgo, neste padrão de solo.

A tolerância das plantas de sorgo ao GESAPRIM GrDA aumenta com o desenvolvimento da cultura e a partir de aproximadamente 15 cm de altura se torna viável a aplicação na pós-emergência (da cultura). Entretanto, deve-se atentar para o estágio de desenvolvimento das invasoras.

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Outras restrições a serem observadas:

- GESAPRIM GrDA não deve ser aplicado em solos mal preparados com torrões ou em solo seco.
- No sistema de plantio direto, GESAPRIM GrDA não deve ser aplicado em áreas mal dessecadas (manejo inadequado), que não assegurem garantias totais de pré-emergência.
- GESAPRIM GrDA não deve ser aplicado nos tratamentos pós-emergentes, estando o Capim-marmelada com mais de 3 folhas (após iniciado o perfilhamento).
- Antes de aplicar o GESAPRIM GrDA nas linhagens de milho, deve-se efetuar os testes de sensibilidade.
- GESAPRIM GrDA NÃO DEVE SER RECOMENDADO para aplicar na pré-emergência na cultura do Sorgo, em solos arenosos, devido à riscos de fitotoxicidade, quando da ocorrência de chuvas logo após o plantio e aplicação do produto.
- Não aplicar o GESAPRIM GrDA na fase inicial de germinação da cultura do Sorgo; aguardar até que atinja porte aproximado de 15 cm.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo C1 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

O **GESAPRIM GrDA** é composto por Triazina (Atrazina), que apresenta mecanismo de ação dos Inibidores da Fotossíntese no Fotossistema II, pertencente ao Grupo C1, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de pragas (Ex. Controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

**MEDIDAS GERAIS E PRIMEIROS SOCORROS:
(ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES)**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, máscara, óculos e luvas.
- Não utilize equipamento de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamento com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar distribuidor costal.
- Se utilizar trator ou avião, aplique o produto contra o vento, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara; óculos de segurança com proteção lateral; e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: óculos de proteção lateral; macacão algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE LOGO UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Atrazina - triazina
Classe Toxicológica	I – Extremamente Tóxico
Vias de absorção	Oral, inalatória e dérmica.
Toxicocinética	<p>Em ratos, a atrazina administrada pela via oral é rapidamente absorvida (aproximadamente 88% da dose administrada) e eliminada, primariamente pela urina, independentemente do nível da dose e sexo. Aproximadamente 73% da dose administrada aparece na urina e 19% nas fezes. A meia vida de eliminação do corpo todo foi determinada como sendo em 31,3 horas. A eliminação segue uma cinética de primeira ordem a partir de um sistema aberto com dois compartimentos, o segundo compartimento sendo representado por ligações covalentes da atrazina com molécula de hemoglobina de ratos. A ligação covalente com a hemoglobina, com a meia vida conseqüentemente prolongada, é considerada rato-específica e não relevante comparada a humanos. Em homens, a meia vida para a eliminação renal da atrazina foi de 11,5 horas, e a eliminação seguiu uma cinética de primeira ordem com simples compartimento. Em ratos, os maiores níveis de doses foram encontrados nas células vermelhas do sangue (1.6%, ligação covalente com a hemoglobina do rato) e fígado (0.6%); os outros tecidos contém menos de 0.25% do total da dose administrada.</p> <p>O metabolismo da atrazina nos ratos e homem foi extensivamente investigada. A atrazina é metabolizada por duas vias primárias: desalquilação das cadeias laterais de grupos etila e isopropila, o que leva a um aumento do metabólito na urina e fezes (2,4-diamino-6-chloro-s-triazine - G28273) e, de cloração envolvendo conjugação com glutathione gerando vários mercapturates, mercaptans, sufetos e dissulfuretos. A determinação da exposição humana a atrazina foi confirmada pelo débito urinário do metabólito, que forneceu um indicador confiável de dose absorvida.</p>
Mecanismos de toxicidade	Inibidor da fotossíntese no fotossistema II (código CI).
Sintomas e sinais clínicos	<p>Atrazina:</p> <p>Pela via oral, foi observado efeitos como sedação, dispnéia, posição curvada e focinho avermelhado. Os sinais foram revertidos dentro de 8 dias.</p> <p>Pela via cutânea, foram observados efeitos como piloereção, posições do</p>

	<p>corpo anormais e dispneia. Pela via inalatória, os efeitos observados foram piloereção, postura curvada, dispneia e redução das atividades espontâneas. O ativo é levemente irritante a pele de coelhos, com a presença de escaras nas 72 horas. O ativo não é irritante para os olhos de coelhos. Em teste de sensibilização dérmica, o ativo causou eritema e edema nos animais dentro de 48 horas após a remoção do ativo. Assim, foi considerado como sensibilizante dérmico. GESAPRIM GrDA: Pela via oral, foram observados efeitos como vocalização, irritabilidade, postura curvada e piloereção. Em estudos pela via inalatória, foram observados efeitos como pele umedecida, coloração avermelhada na pele, respiração laborada, descoordenação e diminuição da atividade, com reversão total desses efeitos dentro de 7 dias. Não é considerado tóxico e nem irritante para a pele. Foi observada opacidade na córnea, em estudos de irritação ocular, com reversão dentro de 1 semana. Efeitos na conjuntiva como quemose, hiperemia e secreção foram observados, sendo revertidos dentro de 7 dias. No teste de sensibilidade dérmica, foram observados efeitos como perda de pelo. A formulação foi considerada como sensibilizante.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos. Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>

Tratamento	<p>Antídoto: Não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: Medidas de descontaminação, tratamento sintomático e de suporte. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos, pele e roupas contaminadas. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório.</p> <p>Exposição Oral:</p> <p>Carvão ativo: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto, administre carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual: 25-100 g em adultos/adolescentes, 25-50 g em crianças (1-12 anos) e 1g/kg em crianças menores de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão.</p> <p>Lavagem gástrica: Em caso de ingestão recente (até uma hora) proceder a lavagem gástrica, na maioria dos casos não é necessária, dependendo da quantidade ingerida, tempo da ingestão e circunstância específica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal.</p> <p>Não provocar o vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente.</p> <p>Atenção: Nunca de algo por via oral para uma pessoa inconsciente.</p> <p>Exposição inalatória: Descontaminação, remover o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, inclusive com ventilação assistida, quando necessário.</p> <p>Exposição ocular: Descontaminação, lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9%, à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se houver irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p>Exposição dérmica: Descontaminação, remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento.</p> <p>Cuidados para os prestadores dos primeiros auxílios: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto, se disponível utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual para realizar o procedimento. Usar proteção para evitar o contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.</p>
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada.
Sinergismo	Não relatado em humanos.
Atenção	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <hr/> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <hr/> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 704 4304</p>

ABSORÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, METABOLIZAÇÃO E EXCREÇÃO (ADME):
Vide quadro de informações médicas.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO PARA O PRODUTO FORMULADO:

DL₅₀ oral em ratos: > 2000 mg/Kg pc.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 4000 mg/Kg pc.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 5,09 mg/L.

Irritação ocular em coelhos: Irritante moderado para olhos de coelhos.

Irritação dérmica em coelhos: Não irritante para a pele de coelhos.

Sensibilização cutânea: Sensibilizante Dérmico.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Atrazina: Estudos de toxicidade crônica em ratos e camundongos mostraram uma redução no ganho de peso corpóreo relacionado com o tratamento como um efeito comum entre as duas espécies. O efeito foi bem visível nos ratos quando a dose máxima tolerada foi igual ou ligeiramente inferior a 400 ppm na dieta das duas espécies de roedores (Sprague-Dawley and Fischer-344). Diminuição nos parâmetros de eritrócitos foi observado em ratos e camundongos seguindo uma exposição crônica a altas doses de atrazina. O NOAEL para toxicidade crônica foi de 3,5 mg/Kg pc em ratos e 30 mg/Kg pc em camundongos.

Atrazina não foi considerada carcinogênica em camundongos macho e fêmea e nem em ratos machos de duas espécies diferentes. Nos ratos fêmeas Sprague-Dawley, a atrazina teve uma elevada incidência de causar de maneira rápida tumores malignos e benignos em mamíferos. O NOAEL para carcinogenicidade foi estimado em 0,5 mg/Kg/dia.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**

- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetíveis a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver adequadamente embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a **Empresa SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA** - telefone de emergência: **0800 704 4304**.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** Recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, por meio do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA**, de **CO₂** ou **PÓ QUÍMICO**, etc, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;

- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

. ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

. DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

. TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).